

O PARQUE SENSORIAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Lícia Costa Farias¹
Raimunda Claudiana Elias Carvalho²
Régia Costa Farias³

RESUMO

Este estudo investiga a utilização do Parque Sensorial, de um Centro de Educação Infantil de Fortaleza, como uma ferramenta de promoção da inclusão escolar através das possibilidades de interação das crianças com seus pares, adultos e com o ambiente que este espaço propicia. O objetivo é avaliar como este espaço contribui para possibilitar a inclusão de crianças com diferentes habilidades e necessidades especiais, facilitando o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional de todo o grupo. O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em conceitos discutidos em documentos normativos e em autores da literatura especializada que percebem as crianças como protagonistas do próprio aprendizado, respeitam suas individualidades, valorizam suas potencialidades, observam suas necessidades, asseguram os direitos de aprendizagem e defendem a inclusão com equidade dentro das instituições regulares de ensino. Este estudo adota abordagem qualitativa, utilizando métodos como observação participativa, análise documental e bibliográfica. Avalia a estrutura física do parque, as atividades oportunizadas e a interação das crianças. Os principais resultados destacam benefícios em diversas áreas - Estimulação

- 1 Mestranda do Curso de Avaliação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, licia.c.farias@email.com;
- 2 Mestranda do Curso de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, claucaarvalho27@gmail.com
- 3 Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, regiacostafarias06@gmail.com;

Multissensorial: o ambiente proporcionou experiências táteis, visuais e auditivas, que beneficiaram todas as crianças, especialmente aquelas com deficiências sensoriais; Desenvolvimento Motor e Cognitivo: as atividades no Parque Sensorial ajudaram no desenvolvimento da coordenação motora, bem como nas habilidades cognitivas; Inclusão e Interação Social: os espaços incentivaram a interação entre crianças com diferentes habilidades, promovendo a inclusão social, maior interação e o desenvolvimento da empatia; e Regulação Emocional: pela oferta de áreas tranquilas onde as crianças puderam se acalmar, o que é especialmente benéfico para aquelas com transtornos do espectro autista e outras condições que podem levar à sobrecarga sensorial. Assim, os resultados sugerem que a implementação de Parques Sensoriais nos Centros de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Fortaleza é uma estratégia eficaz para promover a inclusão e o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Parque Sensorial, Inclusão, Interação, Direitos de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo descreve e analisa a construção e a implementação de um Parque Sensorial em um Centro de Educação Infantil - CEI - do município de Fortaleza, no ano de 2024, em parceria com as famílias, gestores, professoras, profissionais de apoio e assistentes de inclusão em espaços, antes, ociosos. A construção deste ambiente era ideia antiga da equipe pedagógica da instituição, e foi possibilitada a partir da aprovação de um projeto, submetido ao Edital de Boas Práticas 2024, ação desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação, que visa incentivar e patrocinar boas práticas de professores da rede. Com a aprovação do projeto, a instituição recebeu verba que contribuiu para financiar a execução da construção dos espaços planejados.

Sabendo da importância de oportunizar vivências pedagógicas diversificadas e pensando neste ambiente como terceiro educador (Malaguzzi, 1993), que desempenha um papel fundamental no processo educativo, influenciando o comportamento e as experiências das crianças, este espaço é promotor de interações através da brincadeira (DCNEI, 2010).

O objetivo desta ação é ofertar um lugar diversificado e enriquecedor que estimule os sentidos, promova a exploração ativa e socialização com os pares, e que contribua para o desenvolvimento integral das crianças, através da experiência sensorial, estimuladas pelo ambiente (Mantoan, 2006).

O Parque Sensorial foi construído em parceria com toda a comunidade escolar, inclusive a partir da escuta ativa de crianças e demais envolvidos e modificado sempre que necessário. Conta atualmente com cinco espaços que visam a estimulação de sensações diversas, sendo eles: Trilha Sensorial, Painel Sensorial, Parede Musical, Caixa de Areia e Espaço Vivo. Estes ambientes são utilizados pelas crianças, sob o olhar e intervenção das professoras e assistentes. A utilização do parque pelas crianças deve estar prevista no planejamento, sendo um momento utilizado de forma intencional.

Com a implantação deste espaço possibilitamos maior interação entre as crianças típicas e atípicas, e entres elas e os ambientes, proporcionando que, através do brincar livre e exploratório, a inclusão aconteça.

Esta instituição de Educação Infantil possui em seu quadro atual um total de oito crianças matriculadas diagnosticadas dentro do Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, uma com Síndrome de Down, e pelos menos mais duas outras crianças em processo de investigação médica, onde as hipóteses diagnósticas

apontam para a possibilidade de TEA e/ou Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade – TDAH. A instituição atende um total de 76 crianças matriculadas em regime integral. Assim podemos concluir que cerca de 15% das crianças atendidas na instituição possuem algum tipo de Necessidade Educacional Especial.

Com o intuito de tornar a estadia de todas as crianças mais agradável, divertida e inclusiva, modificamos o espaço, adaptando-o e tornando-o mais interessante. A ideia era que esta estratégia possibilitasse além da estimulação sensorial, a exploração ativa, o desenvolvimento motor e a criatividade, promovendo a inclusão (através de interações sociais positivas), o desenvolvimento cognitivo (quando estimula a solução de problemas, a tomada de decisões e o desenvolvimento do pensamento crítico) e o bem estar emocional (quando oferece um ambiente seguro e acolhedor onde as crianças podem se divertir, relaxar e se expressar livremente).

A implementação do Parque Sensorial teve como objetivo central construir um espaço inclusivo e estimulante na instituição, que promovesse experiências sensoriais enriquecedoras, com foco na exploração, aprendizado e construção de conexões interpessoais, e assim contribuísse para que todos se sentissem potentes e pertencentes a este ambiente acolhedor.

Também foram objetivos que motivaram a criação deste ambiente: oferecer às crianças um espaço seguro, acessível e atraente, que atendesse às necessidades e aos interesses de todas, incluindo aquelas com deficiências, transtornos ou necessidades especiais, e que estimulasse o desenvolvimento sensorial delas através da exploração de diferentes texturas, cores, sons, aromas e movimentos presentes no ambiente; promover a interação social e a colaboração entre as crianças, incentivando o compartilhamento de experiências sensoriais e a construção de vínculos afetivos neste ambiente construído; oportunizar experiências nas áreas de ciências, matemática, linguagem e desenvolvimento motor, utilizando o ambiente sensorial como recurso educativo e sensibilizar o todo o grupo de profissionais da escola sobre a importância da construção, do uso e da manutenção do Parque Sensorial na Educação Infantil, destacando os benefícios para o desenvolvimento integral das crianças e contribuir para a Inclusão Escolar.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando métodos como observação participativa, análise documental e bibliográfica.

Importante salientar que as pesquisadoras, autoras deste artigo, também são professoras da instituição e estão envolvidas diretamente na implementação do Parque Sensorial e participaram de todas as etapas do processo de criação e adaptação do espaço, com o objetivo de proporcionar um ambiente inclusivo e sensorial para crianças. Além de estimular e incentivar o uso do referido ambiente, as professoras/pesquisadoras acompanhavam diariamente as atividades, registrando em diários de campo suas observações sobre a interação das crianças com o ambiente, com seus pares e com os profissionais da instituição. Estes momentos também foram registrados através de fotos, vídeos, gravações de áudios e produções realizadas pelas crianças.

Este período de observação foi realizado ao longo de dois meses, permitindo uma compreensão aprofundada das dinâmicas e impactos do Parque Sensorial na vida das crianças e dos profissionais.

A análise documental e bibliográfica forneceu o embasamento teórico necessário para a realização desse estudo. Enquanto a análise documental incluiu uma revisão de políticas educacionais, normativas e documentos institucionais que fundamentam a prática da educação inclusiva como a BNCC, a Declaração de Salamanca e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência., a análise bibliográfica focou em literatura especializada, incluindo as obras de Mantoan, Malaguzzi, entre outros.

Essa combinação de abordagens e o envolvimento direto das professoras/pesquisadoras permitiu não apenas um conhecimento profundo sobre as interações e benefícios proporcionados pelo uso do Parque Sensorial, mas também um olhar sensível e atento às transformações diárias vividas pelas crianças. Estando presente desde o início do processo de implementação do parque, foi possível observar de perto como cada criança, em sua individualidade, se apropriou do ambiente de maneira particular.

Esse contato diário e próximo possibilitou que as pesquisadoras testemunhassem momentos de descobertas, de superação de limites e de acolhimento mútuo entre os pequenos. Ao observar, registrar e analisar as interações, os conflitos e suas resoluções, a diversidade de sentimentos das crianças ao se relacionar com o espaço, as aprendizagens e desenvolvimentos, pôde-se ampliar a compreensão sobre a importância da existência de Parques Sensoriais em instituições de Educação Infantil, não apenas em termos educacionais, mas também em aspectos emocionais e sociais.

Com o envolvimento das professoras/pesquisadoras, o Parque Sensorial tornou-se mais do que um objeto de estudo — tornou-se uma experiência vívida, que transformou tanto as crianças quanto as próprias educadoras. Assim, o rigor científico das investigações ganha uma dimensão humana e prática, conferindo à pesquisa uma profundidade que apenas o envolvimento direto e afetivo poderia oferecer.

ENTENDENDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PEDAGOGIA SENSORIAL

A inclusão em centros de Educação Infantil é essencial para garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades e necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade e ao convívio social com seus pares. O Parque Sensorial surge como uma ferramenta poderosa para promover essa inclusão, possibilitando um ambiente no qual as crianças podem explorar e aprender por meio de estímulos sensoriais variados.

Um Parque Sensorial é um espaço planejado e construído para estimular os sentidos das crianças por meio de diferentes atividades e materiais que envolvem a visão, a audição, o tato, o olfato e o paladar. Esse tipo de ambiente é especialmente útil para crianças com necessidades especiais, como autismo, deficiências sensoriais ou motoras. Esses parques podem ser explorados por todas as crianças da instituição, típicas e atípicas juntas, sendo assim um ambiente genuíno de promoção de inclusão, à medida em que as crianças integram espontaneamente através do brincar livre.

Os benefícios do Parque Sensorial para a Educação Infantil são amplos, abrangendo a estimulação multissensorial, o desenvolvimento motor, a interação social, a regulação emocional e a inclusão.

Na estimulação multissensorial, atividades que englobam diferentes sentidos são oferecidas: o tato é explorado através da oferta de materiais de texturas diversas, como areia, água, tecidos e elementos naturais; a visão é estimulada através das cores e formas diversas que compõem as estruturas do parque; a audição, com sons da natureza, músicas e instrumentos musicais construídos a partir de materiais recicláveis; o olfato, com plantas aromáticas e flores; e o paladar, através de atividades que incluem o cultivo de plantas comestíveis.

No que diz respeito à motricidade, o Parque Sensorial fornece equipamentos que incentivam o desenvolvimento da coordenação motora grossa (como

subir, correr e pular) e fina (como manipular areia ou montar quebra-cabeças). Além disso, ao promover a interação entre crianças com diferentes habilidades, o parque estimula a socialização e a empatia.

É importante que dentro dos Parques Sensoriais existam áreas tranquilas, pois são essenciais para a regulação emocional, oferecendo refúgio para crianças que podem se sentir sobrecarregadas. Disponibilizar recursos e apoios, como profissionais de apoio, materiais adaptados e tecnologias assistivas, para garantir que todas as crianças tenham as ferramentas necessárias para aprender e se desenvolver. As atividades educativas devem incluir uma variedade de materiais que estimulam os sentidos. Por exemplo, caixas sensoriais, pintura com os dedos, jogos de audição, jardinagem e culinária são exemplos de atividades que podem ser usadas para despertar os sentidos das crianças. Por fim, um planejamento cuidadoso permite que este ambiente seja acessível a todos, com adaptações como rampas, balanços adaptados e caminhos largos, reforçando o compromisso com a inclusão.

A implementação de um Parque Sensorial exige um planejamento inclusivo, envolvendo educadores estudiosos sobre o assunto, a participação das famílias e das crianças desde a escuta atenta à contribuição na construção dos espaços para garantir que o ambiente atenda a todos os interesses e necessidades. A diversidade de estímulos é fundamental, incluindo zonas de estímulos intensos e áreas de baixa estimulação, para que cada criança possa usufruir da experiência conforme suas necessidades e preferências. É também essencial garantir a manutenção e segurança do espaço, assegurando que todos os equipamentos estejam em bom estado e que o ambiente seja seguro para as crianças.

O referencial teórico deste estudo está fundamentado em três pilares principais: educação inclusiva, desenvolvimento infantil e pedagogia sensorial. Cada uma dessas categorias fornece base conceitual e prática para a implantação e uso de Parques Sensoriais como ferramentas de inclusão em CEIs.

A educação inclusiva é uma abordagem pedagógica que visa garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade no mesmo ambiente, independentemente de suas habilidades. Esse conceito é baseado em princípios de igualdade e direitos humanos, apresentado em documentos como a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

A Declaração de Salamanca foi uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, adotada em 1994, que tratou de princípios, políticas e práticas

de educação especial. Este documento internacional, assinado por mais de 90 países, destaca o direito de todas as crianças à educação e a necessidade de sistemas educacionais inclusivos que acomodem inclusive aquelas com deficiências. É um divisor na promoção da educação inclusiva em todo o mundo e é resultado de uma conferência internacional realizada na Espanha, que destaca a importância da inclusão de todos nas escolas regulares. Conforme este documento, as instituições educacionais devem acolher a todos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas, tornando-se assim um marco na promoção de políticas e práticas inclusivas nas escolas, sublinhando o direito de todos a uma educação que responda às suas necessidades individuais.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência aconteceu em Nova York, Estados Unidos, e contou com a assinatura inicial de 82 países. O texto da convenção foi aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo posteriormente promulgada no Brasil. Este documento orienta a inclusão plena das pessoas com deficiência e estipula que os países membros deverão assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Este compromisso internacional tem por finalidade proteger os direitos e a dignidade da pessoa com deficiência. Os países participantes desta convenção são obrigados a assegurar o exercício pleno dos direitos humanos das pessoas com deficiências e garantir que usufruam de igualdade perante a lei.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aparece neste cenário como um documento regulatório que marca e estabelece diretrizes para a educação inclusiva no Brasil. De origem nacional, reafirma os compromissos com inclusão defendidos pelos documentos acima citados e traz novas perspectivas, levando em consideração as particularidades brasileiras. Estabelece diretrizes para a educação básica no Brasil, enfatizando a importância da inclusão e da equidade.

A BNCC reafirma, concordando com a Declaração de Salamanca e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam e respeitem a diversidade das crianças, promovendo a inclusão de todas, independentemente de suas características individuais, garantindo que tenham acesso à educação de qualidade. Este documento afirma que “a educação inclusiva é um princípio que orienta a organização de processos educativos que respeitam a diversidade e asseguram os direitos de aprendizagem de todos” (BNCC, 2018). Enfatizando assim a neces-

cidade de ambientes educacionais que promovam a participação ativa de das crianças, reconhecendo e valorizando suas diferenças individuais.

A autora Mantoan (2015) destaca que a inclusão educacional não se resume à integração física de crianças com necessidades especiais em escolas regulares, mas implica a criação de um ambiente pedagógico que respeite e valorize a diversidade, exigindo adaptações curriculares, formação docente e estratégias pedagógicas. Importante destacar que Maria Teresa Eglér Mantoan é uma das principais defensoras da educação inclusiva no Brasil. Em suas obras, argumenta que a inclusão é um direito fundamental e uma condição essencial para uma educação de qualidade, discutindo sobre a importância de práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todas as crianças, promovendo a igualdade de oportunidades. A autora é uma referência na educação inclusiva no Brasil.

Ainda sobre este assunto a autora pontua que “ é um processo que visa transformar a escola para que esta acolha as crianças, sem discriminações, valorizando a diversidade e promovendo a equidade” (Mantoan, 2015). Defende que a escola deve ser um espaço de acolhimento e respeito às diferenças, onde todos possam desenvolver suas potencialidades de forma plena.

No contexto do desenvolvimento infantil, faz-se necessário trazer as importantes contribuições de autores como Piaget (2024) e Vygotsky (1984), que sublinham a importância do ambiente e das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Piaget sugere que as crianças aprendem ativamente por meio da exploração e da interação com o ambiente. Vygotsky, por sua vez, destaca o papel da mediação social e cultural no desenvolvimento cognitivo, evidenciando que as interações com pares e adultos facilitam o aprendizado.

O desenvolvimento cognitivo das crianças é amplamente beneficiado pela exploração sensorial, uma vez que esta exploração ativa diversas áreas do cérebro e fortalece conexões neurais fundamentais para a aprendizagem. Quando uma criança explora o ambiente por meio de experiências sensoriais variadas – como tocar, ver, ouvir, cheirar e experimentar diferentes texturas e objetos – são acionados processos cognitivos que aprimoram habilidades como atenção, memória, percepção e resolução de problemas.

Essas atividades sensoriais são especialmente eficazes para promover a atenção sustentada, pois capturam o interesse natural da criança por meio de estímulos variados e envolventes, facilitando a concentração em tarefas espe-

cíficas. A percepção é intensificada à medida que a criança começa a distinguir nuances entre diferentes estímulos sensoriais, aprendendo a categorizar e organizar informações complexas de maneira mais eficaz. Isso ocasiona o fortalecimento da memória, uma vez que experiências ricas em estímulos sensoriais são mais propensas a serem memorizadas, ajudando as crianças a formar memórias de longo prazo que apoiam as aprendizagens futuras.

A capacidade de resolução de problemas também pode ser promovida através do ambiente sensorial, que convida as crianças a testar hipóteses e fazer ajustes conforme exploração do espaço e interação com materiais. Ao encontrar desafios sensoriais, as crianças são incentivadas a pensar criticamente, criar soluções e aprender com seus erros em um ambiente seguro e estimulante. Em resumo, a exploração sensorial não só contribui para o crescimento cognitivo imediato, mas também para o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais para o aprendizado e a adaptação ao longo da vida.

A pedagogia sensorial, por sua vez, enfatiza o valor das experiências multissensoriais para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Estudos demonstram como a estimulação dos sentidos pode aprimorar funções motoras, cognitivas e emocionais, especialmente para crianças com distúrbios sensoriais. A teoria da integração sensorial sugere que atividades dessa natureza que envolvam os estímulos dos cinco sentidos ajudam a organizar e processar informações sensoriais, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado. Esta abordagem se baseia na compreensão de que o engajamento ativo dos sentidos é crucial para a aquisição de conhecimentos e habilidades durante a infância. A pedagogia sensorial reconhece que se aprende melhor quando podem explorar e interagir com o mundo ao seu redor de maneira concreta e direta.

Estudos mostram que experiências de aprendizagem que envolvem múltiplos sentidos são mais eficazes porque ajudam a consolidar o conhecimento de maneiras diversas. Atividades que combinam som, visão, movimento e toque, por exemplo, são particularmente poderosas para prender a atenção e assim facilitam a retenção de informações.

A convergência dessas teorias oferece uma base sólida que justifica a implementação de Parques Sensoriais como ferramentas inclusivas e pedagógicas. A educação inclusiva fornece o contexto e os princípios norteadores para a criação de ambientes educacionais acessíveis, enquanto as teorias sobre o desenvolvimento infantil e a pedagogia sensorial trazem ideias sobre como as

experiências multissensoriais facilitam o aprendizado e o desenvolvimento, viabilizando uma educação inclusiva e transformadora.

Diante do exposto acima e convencidas da promoção de desenvolvimentos proporcionados por vivências em ambientes estimulantes sensorialmente, o parque, locus desta pesquisa, traz os seguintes espaços:

- Trilha Sensorial – com suas diferentes texturas como grama sintética, cascalho, areia, pedras, madeira e tapetes sensoriais, permite que as crianças sintam diversas sensações ao caminhar, estimulando o tato e promovendo o desenvolvimento motor e o equilíbrio. Essa variedade de superfícies é ideal para que as crianças experimentem diferentes tensões, temperaturas e resistências, ampliando seu repertório sensorial e sua consciência corporal;
- Painel Sensorial – instalado na parede, é composto por materiais como teclados, ferrolhos, espelhos, zíperes, chocalhos, velcros, interruptores e objetos de diferentes formas e cores. Fornece estímulos táteis, visuais e auditivos, oferecendo às crianças a oportunidade de desenvolver progressivamente a motricidade fina, a curiosidade e habilidades exploratórias ao interagir com cada objeto, descobrindo suas características;
- Parede Musical – traz uma série de objetos sonoros diversos – painéis, tambores, canos, colheres de pau, violões, teclados e etc. – que geram estímulos auditivos e incentivam a exploração musical e rítmica. Esse espaço estimula a expressão criativa e a percepção auditiva, oferecendo à criança a possibilidade de experimentar sons diferentes e criar ritmos, desenvolvendo sua sensibilidade auditiva e sua expressão musical;
- Caixas de Areia – construídas com pneus cheios de areia fina e cobertas com lona e elástico, cercadas por banquetas e uma estante com materiais diversos como pás, colheres, panelinhas e recipientes de vários formatos, proporcionando às crianças uma experiência sensorial com areia, onde podem cavar, moldar e criar. A adição de água e outros materiais permite à criança experimentar texturas, umidade e peso, estimulando tanto a criatividade quanto a percepção tátil;
- Espaço Vivo – com plantas como cheiro-verde, manjerição, hortelã, alecrim, erva-cidreira, capim-santo, citronela, tomate-cereja, mastruz, jasmim, maracujá e outras espécies, oferece uma conexão direta com

a natureza. As crianças são incentivadas a cultivar, cuidar e observar o crescimento das plantas, desenvolvendo uma consciência ambiental e sensorial, especialmente através do olfato e do paladar, ao conhecer e experimentar diferentes aromas e sabores.

Esses espaços oferecem oportunidades únicas para o desenvolvimento cognitivo, sensorial e socioemocional, permitindo que as crianças explorem, interajam e descubram o mundo ao seu redor em um ambiente seguro, acolhedor e adaptado às suas necessidades de aprendizado e desenvolvimento integral.

A abordagem Reggio Emilia, desenvolvida por Loris Malaguzzi, é uma filosofia educacional que valoriza a criança como protagonista ativa de seu aprendizado. Malaguzzi propôs que as crianças possuem “cem linguagens”, ou seja, múltiplas formas de expressão e compreensão do mundo. Este conceito é central para a criação de ambientes ricos e diversos que promovam a expressão individual e coletiva. Malaguzzi considera que “as crianças são protagonistas de seu próprio aprendizado, e o ambiente deve ser estruturado para favorecer a exploração, a descoberta e a expressão das potencialidades de cada criança” (Malaguzzi, 1999).

Este estudioso defende que o ambiente educacional, quando bem planejado e possui intencionalidade, atua como um “terceiro educador”, influenciando significativamente o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Neste contexto, o atelier (um espaço de criação e exploração) é um elemento essencial nesta abordagem. Projetado para ser um espaço onde as crianças possam explorar materiais e ideias livremente, com o apoio de um ateliêrista e um educador que facilite experiências artísticas e sensoriais.

Este conceito de atelier, fundamentado nas contribuições de Loris Malaguzzi, pode ser incorporado ao contexto de um Parque Sensorial de diversas formas, promovendo um ambiente enriquecedor para a expressão e aprendizagem das crianças. Nos espaços de criação, eles têm a oportunidade de se envolver em atividades artísticas com uma variedade de materiais e técnicas, explorando suas “cem linguagens” e expressando-se de maneira singular. Além disso, a investigação e experimentação são estimuladas através da exploração dos elementos presentes no parque, incentivando as crianças a investigar o ambiente de forma ativa, manuseando equipamentos e materiais organizados que despertam a curiosidade e propiciam descobertas. A prática de documen-

tação pedagógica, característica da abordagem Reggio Emília, também pode ser aplicada ao Parque Sensorial, onde fotografias, desenhos e narrativas das crianças devem ser utilizados para reflexão sobre suas experiências.

A integração da abordagem Reggio Emília, especialmente com o conceito de ateliê, no desenvolvimento de Parques Sensoriais em CEIs de Fortaleza, pode enriquecer profundamente o ambiente educacional, oferecendo um espaço inclusivo e dinâmico que fomenta o desenvolvimento integral das crianças. Nessa perspectiva, o Parque Sensorial é concebido como um “terceiro educador”, onde cada elemento do ambiente é cuidadosamente planejado para estimular os sentidos e promover a descoberta de maneira autônoma.

Além disso, a criação de áreas específicas dentro do parque que funciona como ateliê permite o acesso a materiais artísticos e investigativos, possibilitando que as crianças explorem com liberdade e criatividade. Esses espaços são verdadeiros laboratórios de experiências sensoriais e artísticas, onde as crianças podem manipular materiais, testar hipóteses e se envolver em processos criativos de investigação sob a orientação dos educadores. A prática do ateliê fortalece a aprendizagem baseada na curiosidade e no questionamento, fundamentais na Educação Infantil.

A documentação pedagógica e o registro dos progressos das crianças, são práticas essenciais na abordagem de Reggio Emília, e recursos valiosos para a compreensão do desenvolvimento infantil e para o planejamento de intervenções futuras, adaptando o ambiente conforme as necessidades observadas. No Parque Sensorial, esta documentação permite que os educadores reflitam continuamente sobre os interesses e descobertas das crianças, criando um ciclo educativo em constante evolução, atento às mudanças nos interesses e nas necessidades dos alunos.

Portanto, acreditamos que a integração dos conceitos de ateliê e das práticas inspiradas na abordagem de Loris Malaguzzi ao desenvolvimento de Parques Sensoriais nos centros de Educação Infantil de Fortaleza fortalece a proposta de um ambiente inclusivo e enriquecedor.

Ao complementar os princípios da educação inclusiva e da pedagogia sensorial, a abordagem Reggio Emília oferece um teórico referencial robusto para um espaço de aprendizagem flexível, sensível e adaptável às necessidades individuais das crianças. Essa prática não apenas contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, mas também promove a construção de uma base educacio-

nal que valoriza a diversidade, o respeito às diferentes formas de expressão e o papel ativo da criança em seu próprio aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as vivências observadas no Parque Sensorial em questão, à luz dos teóricos aqui estudados, constatamos que a implementação destes ambientes em centros de Educação Infantil pode promover a inclusão e o desenvolvimento integral de todas as crianças, ao atender à diversidade de necessidades em um ambiente educacional inclusivo. Os principais resultados deste projeto apontam para resultados positivos que abrangem múltiplos aspectos do desenvolvimento infantil.

A estimulação multissensorial proporcionada por este Parque Sensorial favoreceu experiências táteis, visuais, auditivas, olfativas e gustativas, o que beneficiou as crianças, em especial aquelas com deficiências sensoriais e cognitivas. A possibilidade de interagir com diferentes texturas, cores, formas e sons contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sensoriais essenciais. As atividades promovidas nesses espaços ajudaram a aprimorar tanto a coordenação motora fina quanto a grossa, bem como fortaleceram habilidades cognitivas por meio de uma aprendizagem lúdica e ativa, onde a exploração foi estimulada espontaneamente e cada criança foi protagonista de seu desenvolvimento e pode avançar dentro de seu ritmo.

Outro resultado expressivo percebido nesta pesquisa foi o impacto positivo na inclusão e na interação social. Pudemos observar que esses espaços incentivaram interações entre crianças com diferentes habilidades, promovendo uma convivência baseada na empatia e no respeito às individualidades. Educadoras que participaram do projeto relatam melhorias significativas nas dinâmicas sociais, com maior cooperação e solidariedade entre as crianças. Observou-se também que o ambiente propiciou convívio harmônico, onde cada criança pode contribuir, acolher e ser acolhida, independentemente de suas habilidades.

Durante a pesquisa foi observado a incidência de menos conflitos no uso deste ambiente e quantos estes ocorriam, eram solucionados pelas próprias crianças de maneira dialogada e harmônica na maior parte das vezes.

A presença de áreas tranquilas neste parque também se mostrou fundamental para a regulação emocional, especialmente para crianças com transtornos do espectro autista ou outras condições que podem gerar sobrecarga senso-

rial. Esses espaços possibilitaram que as crianças se retirassem espontânea e momentaneamente das atividades mais intensas, apresentando-se como uma opção para que pudessem se reorganizar emocionalmente, ajudando-os a lidar com situações estressantes.

Os resultados sugerem que a implementação de Parques Sensoriais nos CEIS da Prefeitura Municipal de Fortaleza é uma estratégia eficaz para promover tanto a inclusão quanto o desenvolvimento integral das crianças. A criação de ambientes inclusivos e acessíveis não apenas promove uma educação de qualidade, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária desde a infância, reforçando valores de empatia e respeito à diversidade que perdurarão ao longo da vida.

Outro importante resultado percebido durante o período de observação foi a relevância da existência de uma avaliação processual do impacto do Parque Sensorial no bem-estar e no desenvolvimento das crianças, no intuito de garantir que ele cumpra sua função inclusiva e pedagógica de maneira eficaz e contínua. Esse processo avaliativo deve ir além de observações superficiais, envolvendo uma abordagem sistemática de registros detalhados e escuta ativa que consideram as percepções das crianças, dos educadores e das famílias.

Por meio de observações regulares, os educadores podem captar as respostas espontâneas das crianças ao interagirem com os elementos do parque, atualizando-os a partir da identificação de quais atividades e estímulos sensoriais são mais eficazes para promover o desenvolvimento motor, emocional, social e cognitivo; quais elementos tornaram-se desinteressantes e obsoletos; quais se tornaram necessários a partir de novas demandas; quais foram criados ao longo do processo no intuito de agregar novas ideias.

Esse monitoramento deve incluir registros sobre como cada criança utiliza o espaço, quais desafios ou interesses emergem durante as interações e quais mudanças comportamentais são percebidas ao longo do tempo. Esse tipo de registro contínuo contribui para um retrato detalhado do impacto do parque na rotina escolar e serve como termômetro para futuras adequações.

Além disso, a escuta ativa é uma prática essencial nesse processo de avaliação, pois permite que as vozes das crianças sejam ouvidas e valorizadas. Ao perguntar diretamente às crianças sobre suas experiências e preferências no parque, é possível entender melhor como elas percebem o espaço e identificar melhorias que possam tornar o ambiente ainda mais acolhedor e atraente. Esse

diálogo pode ser adaptado de acordo com a faixa etária, utilizando recursos visuais ou atividades lúdicas para facilitar a expressão das crianças mais novas.

A participação dos educadores e das famílias é igualmente relevante para o sucesso dessa avaliação. Os educadores, em sua prática cotidiana, podem compartilhar suas percepções sobre o desenvolvimento das crianças e propor ajustes no parque que favorecem as atividades. Já as famílias, que acompanham o desenvolvimento das crianças também fora do ambiente escolar, podem contribuir com retornos importantes sobre possíveis mudanças comportamentais e emocionais visualizadas em casa, enriquecendo a avaliação do projeto.

Essa avaliação deve ser contínua e reflexiva, considerando que o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e que as necessidades das crianças podem mudar com o tempo. Para que o Parque Sensorial se mantenha relevante e eficaz, é importante adaptar suas características e atividades periodicamente, de acordo com as observações e percepções obtidas. Dessa forma, o parque se transforma em um espaço vivo, capaz de evoluir conforme a demanda das crianças, promovendo um ambiente educacional que se ajusta às necessidades e potencialidade de todos e, assim, reforçando o compromisso com a inclusão e o desenvolvimento integral.

Essa concepção de avaliação contínua e reflexiva está alinhada com os estudos de Jussara Hoffmann (2002), que enfatiza a avaliação como um processo essencialmente formativo, orientado pela observação constante e pelo entendimento das necessidades individuais dos alunos. Hoffmann defende uma avaliação que vai além da mera mensuração de habilidades, promovendo a compreensão do desenvolvimento e das potencialidades de cada criança, de modo que as práticas pedagógicas se adaptem ao seu ritmo e contexto. Assim, ao aplicar essa abordagem ao Parque Sensorial, reforça-se um ambiente educacional inclusivo e adaptável, comprometido com o desenvolvimento integral e equitativo das crianças, em consonância com os princípios defendidos pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões obtidas a partir das observações feitas durante a construção e o uso do Parque Sensorial no centro de Educação Infantil pesquisado indicam que os benefícios proporcionados por esse espaço são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças nessa etapa escolar. Os resulta-

dos destacam que o Parque Sensorial promoveu um desenvolvimento holístico, atendendo às necessidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais das crianças. Esse impacto positivo reforça a importância de criar ambientes inclusivos e multissensoriais que estimulem e acolham a diversidade, independentemente das condições ou habilidades do público atendido.

Dado o potencial transformador agregado, percebido durante a execução do projeto, concomitante ao desenvolvimento desta pesquisa, acreditamos que essa iniciativa poderia ser universalizada para outros CEIs do município de Fortaleza. Percebemos a necessidade da criação de políticas públicas específicas, que possam incorporar o Parque Sensorial como uma estratégia de desenvolvimento e inclusão na Educação Infantil. A implementação desse projeto em larga escala não apenas ampliaria o acesso das crianças aos benefícios dos Parques Sensoriais, mas também promoveria uma educação de qualidade e equitativa desde os primeiros anos de vida escolar.

Para viabilizar essa expansão, seria necessária a destinação de recursos públicos tanto para a construção dos parques quanto para a formação de profissionais que atuam na Educação Infantil. O financiamento para a construção desses espaços deve ser pensado de modo a garantir sua acessibilidade e segurança, considerando a necessidade de equipamentos adaptados e de materiais que proporcionem experiências multissensoriais inclusivas. Além disso, o investimento em capacitação e formação continuada dos educadores é imprescindível, uma vez que a atuação de profissionais habilitados amplia a eficácia pedagógica do ambiente, ao promover atividades planejadas e adaptações que atendam às diferentes necessidades das crianças atendidas.

Nesse sentido, políticas públicas integradas, que envolvem a Secretaria de Educação e outros órgãos competentes, poderiam estabelecer diretrizes e alocação de recursos para a implementação de Parques Sensoriais em todas as unidades de Educação Infantil da rede pública de Fortaleza. Ao divulgar esse projeto, acreditamos ser possível construir uma base sólida para uma educação mais inclusiva e acolhedora, favorecendo o desenvolvimento pleno das crianças e contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF: **MEC**, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). Brasília: **MEC**, 2010.

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.
Disponível: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-e-usuario/acessibilidade-digital/convencao-direitos-pessoas-deficiencia-comentada.pdf>

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Brasília, DF: **CORDE**, 1994.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: **Mediação**, 2002.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-escola à Universidade. 19 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2001.

MALAGUZZI, Loris. As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: **Artmed**, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: **Summus Editorial**, 2015.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. 4 ed. Rio de Janeiro: **LTC**, 2010.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 5 ed. Rio de Janeiro: **LTC**, 2024.

VIGOTSKI, Lev S. A Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 4. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1984.